

VOZ
DA MOCIDADE

21 DE JULHO
DE 1905

VOZ DA MOCIDADE

Acção, União e Sacrificio.

REDACTOR-RESPONSAVEL—THEODORO DE SOUZA

Deus, Patria e Letras



NNO 11

PARAHYBA 21 DE JULHO DE 1905

NUM. 37

EXPEDIENTE

Orgam da Mocidade Catholica

Publica-se nas Segundas, Quartas e Sextas

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

CAPITAL:

Mez 1\$000

FÔRA DA CAPITAL E INTERIOR DA

REPUBLICA:

Trimestre 3\$000

AVISO

Pedimos aos nossos assignantes do interior, que se acham em atraso, o obsequio de mandarem satisfazer suas assignaturas até o fim do corrente; pois a não se assim, somos obrigados a suspender a remessa de nosso jornal.

MOCIDADE CATHOLICA

Hoje commemoramos o quinto anniversario da fundação de nossa Sociedade.

Deste esperançoso Gremio que já hoje attrahe as vistas curiosas de muitos que outrora caprichosamente o desdenhavam, quem assistiu e observou os primeiros passos de sua carreira social, muito bem podia ajuizar ser elle uma ideia frustada, um desperdicio de forças, de alguns moços intemeratos que se arrojavam a uma empreza difficil e sem exito nenhum.

Mas felizmente, assim não tem succedido.

O tempo percorrido é pouco; apenas um lustro decorrido; mas esse mesmo attesta com evidencia o quanto de beneficio tem prestado a mocidade parahybana esse ideal nobre e blime que, outrora, dir se sonho e hoje é uma realidade.

As difficuldades, os empecilhos, apresentados para a execução desse já notavel equi têm sido incommensuraveis as vontades ferreas, a e

HIMNO

Offerecido á Sociedade «Mocidade Catholica» no dia de seu 5.º anniversario, 21 de Julho de 1905.

Oh! filhos benditos da Terra altaneira,
Leaes combatentes em prol do Dever,
Quebrae a cadeia brutal, traiçoeira,
Que tenta os valentes da patr'a prender.

CORO:—Batalhae, batalhae co' heroismo
Sob a fé divinal de Jesus;
E salvae com valor e civismo,
Nossa patria, nos braços da Cruz!

Uni-vos soldados, que os louros da gloria
Serão vossa c'roa no ingente porvir;
E—sóis fulgurantes—nas folhas da historia
Irão vossos nomes, tão puros, luzir.

CORO:—Tendes vós no rugir da batalha
Um fulgente caminho de luz,
Salvae, pois, encarando a metralha
Nossa patria, nos braços da Cruz!

A patria desprende das dores o grito,
Que echôa nas dobras, alem, d'amplidão;
Erquei-vos muralha de forte granito,
De feza gigante do solo christão!

CORO:—Espalhue-vos no campo da luta,
Como estrellas nas plagas azues;
E salvae, Mocidade impolluta,
Nossa patria, nos braços da Cruz!

Avante! que um dia, qual pura alvorada,
Por sobre o horisonte das plagas d'alem,
A sã Liberdade virá deslumbrada,
Trazer-nos os louros da gloria tambem.

CORO:—Tiradentes é quem vos concita
A' lutar! á lutar!... Eia! sus!...
Salvae, pois, Mocidade bendita
Nossa patria, nos braços da Cruz!

E tudo que é grande, que é nobre, que é puro,
Haveis de, lutando, ganhar!... Não atheus!...
Um lucido poriso tereis no futuro,
No ninho da historia, nos braços de Deus!

CORO:—Já de um povo vos chama o gemido
Ide, pois, lutadores á flux,
Pra salvar nosso solo querido
Nossa patria, nos braços da Cruz!

PARAHYBA, 21/7/1905.

Sebastião Vianna

A nenhum dos Estados da Republica Brasileira, nem a muitos dos paizes estranhos, é elle desconhecido; o seu modesto orgam, hontem hebdomadario e hoje trisemanal, tem se encarregado, com admiração dos indifferentes e com applausos dos seus bemfeiteres, de manifestar os seus progressos moral e intellectual que, não obstante uma serie, quasi infinita, de obstaculos, têm se accentuado com vantagem tal que muito nos anima.

Catholica, republicana e consequentemente patriótica, essa columna titanica de moços que, sem medir sacrificios, têm sabido prezar e desempenhar sua espinhosa missão; inabalavel, sem um passo de recuo, com coragem e amor a sua causa, nem siquer tem-se amedrontado com o quebro das procellas infurecidas; dos despeitos, a seus pés, e muito menos com os sibilos das satyras mordazes que lhe atiram os seus adversarios.

Reprimir uns e outros tem sido o seu nobre proceder.

Trabalhar em prol de sua Patria, diffundir os sabios principios de sua santa Religião, combatendo o virus da immoralidade e plantando nos corações juvenis as verdades immorredoras da moral sã e formadora do verdadeiro caracter de cidadão probo e honrado, eis os seus fins e ideal.

Outra cousa que não seja util a Deus e a Patria, não aspiramos.

E por isso o dia de hoje é para nós de jubilo e prazer, vendo que S. Luiz de Gonzaga, sob cujas azas nos acastellamos, tem dispensado as graças necessarias a esse esperançoso Gremio, do qual é elle o seu santo Patrono, nos dirigindo os passos através d'esses tempos que correm quasi sempre ingerindo nos corações incautos da juventude a bilis leththal da descrença e da indifferencia.

Cinco annos

Levando de vencida os obstaculos que si nos têm antolhado

...naria no seu santo Pro-
...bem têm sido illimita-
...pouco consideravel, e, alimentan-
...do-nos a esperança de deixar nas
...paginas da História patria um
...nome digno da contemplação dos
...é que dia a dia elle
...lo incremento, não vindouros.

na luta pela reivindicação dos direitos da 'extremecida' Patria, e de nossa Religião, esforçando-nos pela restauração da litteratura si de nossa Patria, vamos riscar-se a pagina que marcava o morrer da ultima hora do dia que prefazia o quanto anno de nosso glorios tentamen.

Até hoje, não obstante os innumerables erros, por mim dados na direcção da não que em tão má hora foi confiada a minha solicitude, (erros commettidos pela inaptidão para dirigir e não por malicia) superados estão os abysmos cavados até mesmo por alguns dos que foram chamados para fazer partes integrantes do corpo, cuja cabeça por estes quatro annos e cinco mezes passados foi o incompetente membro que traça o presente e mal delineado artigo, e que por um erro continuo a ser o que era no tempo preterito.

Cinco annos registra a historia desta simoneteira do bem, out'ora cognominada de Sociedade de S. Luiz de Gonzaga, e hoje «Mocidade Catholica.»

Cinco annos que se não fosse a protecção Divina, ja teria ella perecido!

Deixemos o passado, olhemos o futuro que nos espera.

Barracas não faltarão, mãos sacrilegas estarão promptas, para descarregar sobre as paredes do néo edificio, a maceta da iniquidade e o martello da perseguição.

Armem-nos com as valentes armas da «Acção», da «União», e do «Sacrificio», porque, quanto mais progredirmos, mais sequiosos de nosso sangue, ficarão os nossos gratuitos inimigos, ferrenhos inimigos da Patria, das lettrasda moral e da Igreja.

Se hoje vamos cingida as nossas fronte com as grinaldas de louros conquistados na renhida luta de cinco annos, se hoje entoamos o hymno das vencidas, perseverando, cantaremos o das victorias, ouviremos a voz da posteridade bendizer a nossa passagem neste planeta, e sentiremos ehir sobre nossos espiritos as bençãos de Deus, recompensando-nos as fadigas e as perseguições de que fomos alvos nesta santa cruzada do bem.

Soltando meu grito de incentivo, o qual espero reboar não só neste recinto, mas nos dos gremios de Mossoró e Natal, faço votos pela prosperidade desta instituição amiga da religião e

benfiteira da patria. Avante progressiva mocidade! Deus velará pelos vossos destinos!

Chuvras de flores e benção cahiam sobre vós, futuras columnas onde repousar deve a Republica e a Patria.

Theodoro de Sousa

Como noticiamos realizar-se-á hoje as 6 1/2 da noite uma sessão magna em nossa Sociedade, «Mocidade Catholica,» em commemoração ao quinto anniversario de sua fundação. Na mesma occasião será empossada a nova directoria eleita na sessão magna de vinte e um do preterito. Convidamos a todas as classes para assistirem a supra-dita festividade.

ATTENTO

A fundação de uma sociedade litteraria evangelisadora de sentimentos puros que têm como pedestal a luz da moral, é um feito tão louvavel, que os despeitados, por mais que tentem, não podem ofuscar o brilho de suas glorias.

Actualmente é quasi que impossivel a erecção de um destes castellos que bem podem ser a regeneração de um povo inteiro e a maior conquista de uma patria.

A mocidade toge de empresas desta ordem; e quando alguns de seus membros procuram penetrar-se dos deveres de homens sensatos, os outros se deixam arrastar pela corrente do erro, escarnecendo d'aquillo que no porvir lhes podia ser um leitão de grandezas, quando cançados de luar empalidecessem nos braços da Historia.

As grandes ideias são immortedouras: é a verdade que diz o Unive:so inteiro; e no emtanto os moços da epocha não acreditam no valor destas palavras castas, nobres e até mesmo estimulantes; mais apreciam empunhar o taco de um bilhar e fazer girar periciosamente as bolas deste jogo, do que pegar da penna e defender com criterio a honra nacional. Constituem-se deste modo acerrimos inimigos do bem.

Passemos adiante. Ha cinco annos na Parahyba do Norte, alguns moços tiveram a ideia admiravel da fundação de

um gremio e após grandes esforços conseguiram entoar o hymno de victoria.

E no dia 21 de Julho de 1900, a terra de Peregrino de Carvalho sorrio ao ver que em seu solo erguera-se um forte e os soldados que o guardavam tinham como armas o livro e a cruz.

E este forte é chamado «Mocidade Catholica.»

Em seu tirocinio até ao presente, tem atravessado phases tempestuosas, mas no emtanto passa indifferente pelo tempo como se nada houvesse sofrido, em busca do dia em que a sua conquista será completa.

Entre os seus mais devotados guerreiros cito o nome ensinante de Theodoro de Souza que sem olhar dificuldades, acha-se sempre a frente de seus companheiros mostrando-lhes o cumprimento de um sagrado dever.

Aqui ficam estas linhas que são a pallida homenagem que rendo a «Mocidade Catholica» no dia em que completa cinco annos.

Jonathas Costa.

A DATA

E' justo o nosso regosijo, é louvavel o nosso jubilo no dia de hoje, que simbolisa a data, em que feliz inspiração surgiu da mente dos dignos installadores desta Sociedade.

Cinco annos são passados, quando no dia de hoje ensaiavam os primeiros passos no empenho de constituir-se a Sociedade «Mocidade Catholica,» cuja installação commemoramos.

Nem sempre são dignas de commemoração certas datas, bem como as de uns tantos natalícios extereis de individualidades sem o menor estímulo e emulação.

Sem esse sentimento nobre que fecunda a alma, a sociedade seria insubsistente e nulla; ao contrario, a emulação orientada sob os salutareis principios, tem os seus efeitos positivos, doutrinando, guiando a humanidade na pratica do bem e profligando o erro: este tem sido o programma da Sociedade «Mocidade Catholica.»

Para defesa da causa que braçámos temos tido como atheria dos nossos pensamentos como orgão dos nossos interesses, que são os interesses da humanidade, o periodico «A Mocidade,» que vai presta

á religião catholica relevantes e assignalados serviços.

Não pode, portanto, haver desastres na defesa da causa que resistimos!

Mais emulação e coragem nos desperte a grande data, que hoje comemoramos.

Avante, filhos da patria!... Parahyba, 1905.

Amaro NUNES

SOLEMNIDADE

Domingo 22 do corrente a Sociedade de S. Vicente de Paulo fará uma assembléa geral, da qual serão oradores o Desembargador Botto de Menezes e o Dr. Manoel Tavares.

O Presidente do Conselho, pede-nos para convidar a todas as classes para assistirem o referido acto, que terá logar na Igreja das Mercês a uma hora da tarde.

Religião nos Estados Unidos do Norte da America

Dr. Walter Laidlore em «The Federation» calcula a população do Norte em 82 milhões.

Desde 1890 augmentou-se o numero dos catholicos com 4 milhões (60 porc.) enquanto os protestantes em 60 seitas principaes só por 35 porc. cresceram.

A igreja catholica conta 1905: 15 arcebispos, 88 bispos, 13,857 sacerdotes (10,325 seculares, 3532 regulares) 11387 igrejas, 83 seminarios episcopaes com 3926 alumnos, 191 collegios de meninos e 692 de meninas, 4235 escolas parochias com 1,031,378 discipulos, 252 orphanatos com 37,822 alumnos.

Casas de misericordia 987. Ianças nos institutos catholico 101,899. Catholico Director

ordenou-se sacerdote o Rvm. Benjamin F. ntes pregador da ante episcopal, que se converteu aos seus estudos fez

armelita de familia Hoyt, ordenou ora prepara-se ao d'elle, que an e sua esposa

contribui o

Noite da America em 1904 a respeitavel summa de 784,714 francos. (A America latina 379,330 francos.)

Piancò

Fallecimento

Victimada por uma lesão cardiaca, que zombou dos recursos da medicina, falleceu nesta Villa, pelas 8 1/2 horas da noite do dia 29 do mez p. passado, D. Geracina Cecilia de Souza Cezar, mulher do Major Rufino Antonio Falcão Cezar.

A fallecida era o proto-tipo da virtude, esposa exemplar, mãe extremecida, além de ter o dom da caridade, que sempre em todos os tempos, levava o conforto da esmola aos lares dos pobres desvalidos da fortuna.

Contava 53 annos de idade e deixou de seu consorcio, tres filhas. Sua existencia sobre a terra foi curta, porque as almas boas, deviam ter vida mais prolongada, para servir de modelo, aos que se deviam do caminho da virtude e do dever.

Que sua alma encontre no reino do ceo a corôa de suas virtudes, dos bens que fez cá na terra.

Modestia

Diz Aulete:—Modestia (modestia), s. f. ausencia completa de vaidade; moderação e comedimento no modo de falar de si, etc.

Diferente muitas vezes é o conceito que tenho ouvido dar de-te vocabulo portuguez tão conhecido e empregado entre nós.

Ora applica-o como signonimo de lisonja, ora em vez de mentira.

Isto é mesmo commum entre o bello-sexo, querido e festejado de todos.

Lembra-me que ao chegar D. F. de seu passeio do interior do Estado, alguém encontrando-a depois do costumado abraço e troca de beijos, disse-lhe:

—Nota que veio mais grda mais bonita.

—Qual diz, D. F. é mo da Sara.

De outra vez, tendo de gir-me a D. X... tive de fazer-lhe serios elogi de facto ella os me qu em resposta recito:

Seu F. Obrigada pella

não precisava de tanta modestia. Sua criada X...

Uma noite conversava eu com a filha de um bacharel em companhia de um collega até muito bem parecido.

à se vê fallava-se sobre amores, paixões etc, assumptos ja muito falados mas sempre procurados nas palestras.

Diz a moça: Eu não quero me casar.

—Não será modestia da Snrta. diz o meu companheiro, torcendo os bigodes.

—Não, Senhor, garanto que estou falando a verdade.

Pensou bem a moça, julgando que o rapaz lhe attribuiria uma mentira.

Por ahi deseria eu n'uma infinidade de casos em que espiritos tão gentis e delicados fassam uso da expressão modestia negando-lhe o seu verdadeiro conceito.

Seria muito melhor que fossem menos modestos, isto é, que deixassem um pouco o uso da modestia.

Isto assegurei muito bem não empregando-a no sentido de lisonja e mentira e sim no verdadeiro sentido em que emprega Aulete.

Mathias.

FORTE E FRACO

III

Para onde nos viramos hoje encontramos poetas aos centos. Creanças que ainda não rizeram exame primario, já querem fazer e publicar versos como se fazer verso fosse brincar com bonecas.

Estudantes de humanidades, que mal conhecem a capa dos livros, andam pelas esquinas a asucinar os transeuntes, recitando versos seus, que, melhores trovadores sertanejos improvisam ao som de uma afinada viola.

Calouros que passaram pelo Lyceu como a mariposa por sobre a luz, andam sem conhecimento de couza alguma e assasando a pobre e infeliz gramatica, a propalar em plena pra-publica:

Eu sigo a escola nefelibata, que sou adepto de Junqueiro. Eu não, gosto do Parnaso, sou oidor de Bilac.

Simiro de Abreu não me agra, porque é muito chorão. razão de eu seguir o Al-

vares de Azevedo. Academicos que teem vontade extraordinaria de serem poetas, mas como as suas intelligencias são curtas nas extenção da palavra, compram sonetos a um qualquer ex-gerente de jornal, pelo insignificante preço de mil e quinhentos reis (1\$500), como se a poesia fosse alguma mercadoria que se apregoasse na praça, nos balcões, nas tavernas, etc...

Velhos que não conhecem metro nem arte e que deviam se occupar em cousas mais serias, andam a publicar asneiras rimadas, com o pomposo titulo de—soneto.—

Emfim em nosso meio só falta ser poeta soldado de policia...

Terminando por hoje os meus Fortes e Fracos, sinto um desejo immenso de glosar os versos publicados ha tempo em uma folha desta terra:

"Em cada becco um cisqueiro," "Em cada esquina um poeta." Eu vou glosar porque tambem soupoeta...

Percorro muito ligeiro Esta terra mesmo agora, Encontro, pois, sem demora "Em cada becco um cisqueiro," Mesmo assim, todo faceiro Em cada sabio um patêta. Em cada tolo um ascêta Bacharel em cada canto, Tambem encontro, garanto, "Em cada esquina um poeta."

Belzebù

O AMOR

(Para o Euclides Cesar)

Quão grande o amor! quão pequeno o recinto em que se acumula!

Filho da sympathia com que dois entes se distinguem, cresce, vive, florece a sombra da esperança, acariciado pelo fagueiro sopro da fagueira brisa do desejo...

Quando em nosso peito derama a essencia da paixão, se assemelha a brisa subtil bafejando carinhosamente as roseas faces do dia que surge, enchendo de luz os desertos recantos da natureza.

As lagrimas que se derramam causadas pelo ciume—prova da amizade—são o que se pode dizer: a substancia, o orvalho que

prolonga-lhe a existencia dando-lhe o desenvolvimento das causas auxiliadas por Deus na natureza.

Quanto mais amor, mais sofrer, quanto mais sofrer mais pranto, quanto mais pranto mais progride, mais cresce em nosso coração este germen bendicto que quasi sempre constitue a nossa felicidade.

Si se aproxima o dia da união, pelos indissolueis laços do hymineo, ahi o amor se torna forte, inquebrantavel... Mais... quando, accaso o amor, no principio da vida cae nos braços da descrença, se extingue e morre, ahi então, não mais o pranto lhe dá vigor, não mais o pranto o fortifica, e sim apaga da mente a vaga recordação que deixou quando existia.

Amor!... Como é bello pronunciar-se esta palavra, quando se sente no coração os seus efeitos?!

Eis porque desde o primeiro dia que fitei os castanhos olhos e a morena face da mulher que amo, senti no meu viver os primeiros effluvios da ventura.

Parahyba, ...

MALAS EM TRAN-ITO

Manoel Diniz Ceneição

Recebemos 12\$000 para pagamento dos dois trimestres de Janeiro a Junho, um de V.S.ª e o outro do r.v.m.º P.º Joaquim Diniz. Agradecidos.

O Evangelho

(Aos collegas da Sociedade «Mocidade Catholica» no dia do anniversario do 5.º anno de fundação)

Jazia em trevas o universo.... Brilhava o sol no firmamento, scintillavam as estrellas, a lua pratiava o lençol das aguas, porém ainda assim, era tudo trevas. Sofriam os justos as trevas do limbo e dominava o planeta a quecido pelo sol, o espirito das trevas e por isto era tudo trevas.

O crime tinha o seu altar, o vicio o seu culto, a ignorancia o seu lar espaçoso e a treva era o seu talisman. A Idolatria imperava e com os reis atterrolhavam em estreita pressão o espirito humano. Era annunciada a luz, prophetisada a queda do imperio trevos, mas ninguem a comprehendia; esperavam a luz em um palacio e

ella surgiu num estabulo, procuravam-na nas grandes capitães e ella appareceu numa humilde cidade.

Deu signal de sua vinda, porrem poucos a conheceram; a treva dominava-os.

Trinta e três annos depois de estar no mundo é que foi descortinada, vista a olhos nu, no alto de um monte.

Esta luz, este pharol que aclarou o mundo, dissipou as trevas dos espiritos, illuminou o libro, foi o filho de Maria.

Jesus o primeiro Doutor da lei, o formulador do grande e aureo livro estampado á face do universo, aberto aos olhos dos homens, compuctou de todas as leis, o resumo de todas as verdades, —o Evangelho, o Evangelho, a cruz de nossa peregrinação, a palma de nossos trabalhos, o archote de nossa fé, o Evangelho a sciencia dos mysterios, a chave do Paraiso.

T. Souza.

Deve chegar a estas plagas, no sabbado proximo o virtuoso sacerdote, nosso digno director espiritual, P.^o Francisco Severiano.

Convidamos aos nossos socios para irem receber-o na Estação central.

Passará amanhã o anniversario notável do pequeno Manoel Pedrosa, intelligente alumno do Seminario Diocesano, e filho do Dr. Pedro Pedrosa nosso confrade d'A União.

Ao pequeno estudante e aos seus dignos paes antecipamos os nossos parabens.

Pelo nosso presado amigo Leonidas Castro foi-nos offerecido um folheto do ultimo relatório da progressiva sociedade Equitativa da qual é elle dedicado agente no Norte.

Agradecemos a offerta como tambem um pamphleto d'O Leão das florestas do snr. Dr. Cha-teaubriand de Mello, com que o nosso amigo nos mimosiu.

Mocidade Cathlica

De ordem do cidadão Presidente convido a todos os socios a comparecerem hoje na sede desta sociedade a 1 hora da tarde a fim de proceder-se a eleição de 2.^o secretario, vago pela renuncia do eleito em sessão de 21 do preterito.

O 1.^o Secretario

JOÃO PAIVA

LIGEIRAS NOTAS.

É um pequeno fasciculo, sahido agora das officinas da Typographia Parahybana, dado á luz

da publicidade pelo Sr. Coronel João de Lyra Tavares, dignissimo deputado Estadual, o qual se dignou elle nos enviar um exemplar.

O trabalho material da obra nada deixa a desejar, e bem assim o intellectual que manifesta com precisão e clareza as bellezas das phrases do seu auctor.

Comquanto este modestamente queixe-se do tempo insufficiente e de suas pesadas occupaões commerciaes, com tudo versou com proficiencia bastante no plano traçado de sua obra—a situação difficillima e lamentavel do *Thesouro publico*.

Em rasão da curta e ligeira leitura que fizemos da obra politica do Sr. Coronel Lyra nada podemos adiantar por hora. De outra occasião que o tempo não nos for tão mesquinho, nos occuparemos d'ella com mais conhecimento do seu conteúdo.

Gratissimos pela delicadeza da offerta.

Tambem pelo mesmo acutor das *Ligeiras Notas* foi-nos offertado um folheto da mensagem do Exm. Sr. Dr. Tavares de Lyra, digno governador do Rio Grande do Norte. Obrigados.

Annuncios

O abaixo assignado, incumbido por um amigo do Rio, acceita assignaturas para a importante obra *Os Evangelhos e actos dos Apostolos* livro riquissimo, em portuguez, bem encadernado, dourado, com 100 estampas, anotado e devidamente approved por S. Ex.^a Rvm.^a Snr. Arcebispo do Rio de Janeiro.

Deduzidas as despezas, e não se visando interesse peccuniario, se fornece a obra por 3\$500 rs. n'esta capital, e no interior por 4\$000 rs. inclusive o porte.

Aos Rvm.^o Senhores Vigarios e Sacerdotes da Diocese, aos confrades Vicentinos, Exma.^o Senhoras e cavalheiros catholicos, encarece a compra do citado livro que é, incontestavelmente, uma preciosidade para todos aquelles que devem e são obrigados a conhecer e cultivar, com vantagem, a Lei santa do Senhor.

Parahyba, 3 de Julho de 1905

Jacinto José da Cruz

OPTIMO NEGOCIO

Vendem-se por preço commo do cinco burros cavallares, grandes e gordos, proprios para carroça ou outro qualquer trabalho.

Quem pretender, dirija-se á rua da Cathedral n.^o 4, que fará negocio.

Hotel Parahybano

Antigo Hotel d'Europa

O Proprietario do Hotel Parahybano previne aos seus amigos e fregueses do interior que acaba de transferir o seu hotel para o antigo Hotel d'Europa sito a mesma rua Visconde de Inhaúma esquina n.^o 23. Ahi aguarda as ordens de seus

amigos e fregueses prometendo-lhes servir-lhes com toda promptidão e acceio.

Casa de muitos commodos por isso mesmo offerece as melhores vantagens aos Srs. viajantes em geral, familias etc.

Rua Visconde de Inhaúma n.^o 23.

José Dias de Vasconcellos.

Tabacaria

Peixoto

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Dumont

Alvaro Machado

Fidalgos [ambre]

Amorosos

Rio Branco

Estes cigarros são fabricados com fumos velhos e escolhidos

resntos de qualquer composição nociva.

Vendem-se em todas as casas de confiança.

A. P. PEIXOTO & C.^a

RUA MACIEL PINHEIRO N.^o 14.

A Equitativa

Sociedade de Séguros Mutuos sobre a Vida, terrestre e maritimos

apolces com sorteio em dinheiro em vida do segurado

Rua da Candelaria n. 7

RIO DE JANEIRO

Refinaria

Popular

DE

ANTONIO PIRÉS

Neste estabelecimento contrahase a primeira qual preço mas em qualquer

O DESF

Praça Dr. Alvaro Mac
es Marinheiros.

imento em ar de primeira e por tico que a parte,

IR ATE LA.

escola de Aprendi-